

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

Departamento de Artes

Licenciatura em Teatro

Professora: Lourdes Macena

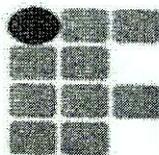
Aluna: Janaina Marques

Disciplina: Teatro e Cultura Popular

Assunto: Verso seu criado para Pau Maneiro

“Oi pau maneiro, oi pau maneiro
Oi eu tenho que me cuidar
Oi pau maneiro, oi pau maneiro
Oi e não posso mais faltar
Oi pau maneiro, oi pau maneiro
Oi vamos apreciar a cultura popular
Oi pau maneiro, oi pau maneiro
Oi sei que iremos arrasar...”

Fortaleza, 2014



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

Departamento de Artes

Licenciatura em Teatro

Professora: Lourdes Macena

Dupla: Janaina Marques e Iara Maciel

Disciplina: Teatro e Cultura Popular

Assunto: Dramas Cantados do Guriú

FAIXA 13 – (Irmãs Cruz) Antônia da Silva, 10/04/1965.

**¹Somos planetas do céu
Viemos representar
Num belo dia de hoje
Nós viemos festejar
Num belo dia de hoje
Nós viemos festejar**

Quando eu estendo o meu manto
Que me cubro com o meu véu
Eu sou a lua querida
Que brilha sempre no céu
Eu sou a lua querida
Que brilha sempre no céu

¹(Refrão)

Quando a noite vai sumindo
Que o dia vem raiando
Eu sou o sol luminoso
Que alegre vem despontando
Eu sou o sol luminoso
Que alegre vem despontando

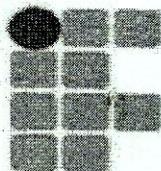
¹(Refrão)

Sendo eu a estrela Dalva
Que brilha com “muitas dor”
Orando o sol e a lua
Orando o meu bom senhor
Orando o sol e a lua
Orando o meu bom senhor

¹(Refrão)

Sendo eu o derradeiro
Que brilha com muita luz
Sou o mimoso Cruzeiro
Aonde morreu Jesus
Sou o mimoso Cruzeiro
Aonde morreu Jesus

**¹Somos planetas do céu
Viemos representar
Num belo dia de hoje
Nós viemos festejar
Num belo dia de hoje
Nós viemos festejar**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

Departamento de Artes
Licenciatura em Teatro

Professora: Lourdes Macena

Aluna: Janaina Marques

Disciplina: Teatro e Cultura Popular

Assunto: Poesia de Patativa do Assaré

“Sertão, argüem te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
‘Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.”

(De EU E O SERTÃO - Cante lá que eu canto Cá - Filosofia de um trovador nordestino -
Ed. Vozes, Petrópolis, 1982)

Patativa do Assaré